

O PARADOXO DO ATOR-PRODUTOR

MARTHA BARCELLOS GRILL¹;
MARIA AMELIA GIMMLER NETTO².

¹*Universidade Federal de Pelotas – mbgrill@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre o paradoxo do ator que tem a necessidade de ser produtor para poder trabalhar com teatro, mais particularmente com o Teatro de Grupo (COHEN, 2010; FISCHER, 2010). Partindo da questão: “O que é preciso fazer para se poder trabalhar profissionalmente com teatro em Pelotas?” a autora problematiza os conceitos de produção (FERREIRA, 1993), produção cultural (JORDÃO, 2012), produtor cultural (BARRETO, 2007), produção teatral (PAVIS, 1999) e produtor teatral (SÁ, 2009), contextualizando essa discussão com os conceitos do tipo de teatro ao qual se refere neste trabalho.

Através do estudo destes conceitos foi possível chegar ao seguinte paradoxo: Tem o artista a capacidade de ser artista e produzir o seu trabalho conforme as exigências do mercado, sem fugir de seus ideais estéticos e éticos?

Ao aproximar este paradoxo da realidade de Pelotas, onde a cena teatral se encontra fragilizada, com poucos profissionais e incentivo à cultura, nos deparamos com um segundo paradoxo: Tem o artista a capacidade de produzir o seu grupo e paralelamente contribuir para a construção da cena local na qual vai trabalhar?

Para tentar responder essas questões foi utilizada a bibliografia de Deolinda Vilhena, pesquisadora de teatro e responsável pela implementação da única disciplina de Produção Teatral em curso superior de Teatro no Brasil. A pesquisadora defende que a formação e conscientização dos profissionais é a alternativa para iniciativas transformadoras na produção teatral (VILHENA, 2009), hipótese que reitero e desenvolvo neste artigo.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem origem no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O PARADOXO DO ATOR-PRODUTOR: Dificuldades e Possibilidades de Fazer Teatro na Zona Sul do Rio Grande do Sul (ou O Caminho Entre os Desejos e as Abstenções de uma Atriz-produtora)” apresentado pela pesquisadora ao Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa foi realizada através de análise de literatura existente no Brasil sobre os temas de produção, produção cultural e produção teatral. A bibliografia existente nessa área é ainda insipiente, provavelmente em razão

da profissão e dos estudos acadêmicos sobre produção cultural serem ainda recentes no país. Em vista da defasagem principalmente em relação a bibliografia de produção teatral, foi necessário um aprofundamento nos textos de produção cultural e a utilização de conceitos de produção musical.

Os livros sobre Teatro de Grupo de Samantha Cohen e Stela Fischer serviram como pilares da pesquisa, sendo complementados pelos textos sobre produção cultural publicados na internet, apresentados nas referências bibliográficas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pergunta central desta pesquisa ainda não foi respondida, porém, a reflexão sobre os paradoxos apresentados foi iniciada. Através deste estudo, foi possível perceber as fragilidades da cena teatral pelotense e traçar possibilidades de ações para quem busca trabalhar profissionalmente com teatro na cidade.

O histórico de efervescência teatral, hoje, se encontra adormecido, e além da existência dos Cursos de Teatro e de Dança da UFPel e do advento da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, não se vê mais do que ações de fomento pontuais ou esporádicas dentro da área das artes cênicas, na cidade. Além do fato de que várias das ações acontecem sem a justa remuneração da cadeia produtiva envolvida. Não existe uma programação continuada de teatro nem o costume da realização de temporadas ou de haver um público permanente e pagante.

Os festivais de teatro existentes na cidade, atualmente, são realizados por produtores independentes, ainda sem patrocínio concreto e contando, na maioria das vezes, apenas com apoios institucionais. Devido à pouca verba disponível para a realização destes eventos, tanto a aderência por parte da classe artística como o intercâmbio com artistas de fora da cidade são pequenos.

O teto do valor dos projetos aprovados pela lei municipal é baixo em relação ao custo de execução de projetos que poderiam ocasionar mais do que ações pontuais. Além de que, poucos produtores da cidade de Pelotas, principalmente ligados à área de teatro, têm força competitiva de participar de editais de apoio à cultura nas esferas estadual ou federal, seja no âmbito da escritura do projeto ou no da captação de verba.

Os artistas de teatro de Pelotas, em sua maioria, têm pouca ou nenhuma relação com a iniciativa privada da cidade. Assim como, a classe teatral tem pouca relação e diálogo entre si e o poder público. O teatro municipal – Theatro Sete de Abril – está fechado há mais de quatro anos e atualmente encontra-se em reforma parcial, e o único teatro aberto tem um valor de aluguel muito alto para comportar as iniciativas teatrais locais.

Apesar das dificuldades, as apresentações teatrais em Pelotas contam com um bom público, principalmente formado por universitários da cidade. Porém, não existe um costume de público pagante. A ausência desse costume provavelmente tem a ver com o hábito da realização quase que

exclusiva de espetáculos gratuitos. Isso se soma à tradição dos profissionais de teatro não serem bem remunerados ou trabalharem gratuitamente.

Em suma, a fragilidade da cena somada ao baixo número de profissionais na área, mostram a necessidade da criação de ações que fomentem a formação e profissionalização das pessoas envolvidas na produção de teatro em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

De um modo geral, é possível dizer que o ator-produtor de Teatro de Grupo em Pelotas é alguém que pode conviver com os dois paradoxos apresentados nesta pesquisa. Este profissional tem a possibilidade de trabalhar para além do seu fazer artístico, na construção de uma cena teatral local e múltipla, aprimorando suas habilidades em produção e visando o fomento da produção local e a possível inserção no mercado cultural estadual e nacional.

Em relação ao fomento e à profissionalização, seria extremamente conveniente que uma disciplina de Produção Teatral passasse a ser ofertada pelo curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, um dos principais responsáveis pela atual movimentação teatral da cidade. Apesar da disciplina de Produção Cultural ofertada por outros cursos do Centro de Artes, o aluno que se forma em teatro deveria, inevitavelmente, conhecer o mercado para o qual está se profissionalizando.

Atualmente, as iniciativas que vão ao encontro da profissionalização, e que possuem potencial transformador em Pelotas, são: o curso de Teatro e seus desdobramentos, a lei de incentivo à cultura municipal e ações realizadas, o Sistema S e os festivais não competitivos de artes cênicas. À classe artística reserva-se o direito de se organizar e ocupar esta lacuna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Marta; CARDOSO, Tom. **Por detrás das Estrelas**. Valor Econômico. 2009. Acessado em 2 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/noticias/o-fio-da-navalha-do-mercado-cultural/>

BARRETO, Alê. **Aprenda a organizar um show**. 2007. Acessado em 4 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.produzindoeventos.com.br/dicas/aprenda-a-organizar-um-show-por-ale-barreto/>

VILHENA, Deolinda Catarina França de. **PRODUÇÃO TEATRAL, DA PRÁTICA À TEORIA**. In: V Congresso ABRACE. 2008, Minas Gerais. GT – Teatro Brasileiro – Anais do V Congresso. Acessado em 2 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/teatrobrasileiro/Deolinda%20C>

atarina%20Franca%20de%20Vilhena%20-
%20PRODUCAO%20TEATRAL%20DA%20PRaTICA%20A%20TEORIA.pdf

VILHENA, Deolinda Catarina França de. **Produção Teatral: da prática à teoria a sistematização de uma disciplina**. In: V ENECULT. 2009, Salvador. Acessado em 2 jun. 2014. Online.
Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>

COHEN, Samantha Agustin. **Teatro de grupo: trajetórias e relações – impressões de uma visitante**. Joinville, SC: Editora Univille, 2010. 146p.

FISCHER, Stela. **Processo Colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2010. 238p.

JORDÃO, Gisele. **Panorama setorial da cultura brasileira 2011/2012 / Gisele Jordão, Renata R. Allucci – São Paulo : Allucci& Associados Comunicações, 2012. 216 p. : color.**

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PRODUÇÃO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: 1993. 577p.

SÁ, Martha Macruz. **Produção de Espetáculo Cênico**. In: FRANCEZ, Andréa; NETTO, José Carlos Costa; D'ANTINO, Sérgio. Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009. p. 55-66.